

O prelúdio do Orçamento

O projeto de lei que dispõe sobre o Orçamento da União para o exercício de 1993 acaba de ser enviado ao Congresso na data-limite fixada pela Constituição. Pode-se imaginar o quanto foi difícil elaborar essa peça nas condições atuais, sem que se pudesse contar com a pretendida reforma fiscal. Será este, certamente, o Orçamento mais austero da História do País, mas convém lembrar que, malgrado os dados divulgados para 1992, o governo já enfrenta sérias dificuldades neste segundo semestre para manter sob controle as finanças públicas.

Na realidade, tudo indica que a situação orçamentária, neste ano, é péssima, o que preocupa quando se sabe que somente poderá piorar no próximo exercício. No ano passado, o Congresso votou uma reforma tributária de emergência para evitar um colapso, ao que se pode observar, inutilmente, uma vez que as receitas brutas da administração central acusaram queda de 11,3% em valor real nos sete primeiros meses. No último mês em que se pôde dispor de dados (julho), a queda relativa a esse mesmo período de 1991 foi assustadora: 24,6%. O governo está alertando para o ocorrido,

talvez com certo exagero, para convencer o Congresso da necessidade de votação da reforma fiscal: os dados de julho podem refletir ou o fato de algumas receitas terem sido antecipadas nos meses anteriores ou a sua postergação para os meses seguintes, nada permitindo pensar, porém, que a arrecadação de tributos indique uma queda de 25%. Mas, de qualquer maneira, estamos diante de um quadro preocupante no que respeita à evolução das receitas no próximo ano se até lá não surgir outra "reforma de emergência" que, para lograr êxito, terá de ser muito mais profunda do que aquela votada em 1991. Mas o que mais preocupa, quanto a 1993, é que o Tesouro deverá enfrentar um serviço da dívida interna muito superior ao deste ano (que já representa 10% das despesas ordinárias), levando-se em conta o crescimento dessa dívida que, nos próximos meses, poderá evoluir ainda mais se houver um déficit na execução financeira do Tesouro. Apresentar tão magro Orçamento da União para 1993 foi o único meio encontrado pelo governo para alertar o Congresso Nacional quanto à urgente necessidade de votação da reforma fiscal.